

# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
P. Antonio Claret



**Ourinhos** — Sr. Octavio Camargo: Devendo o saudoso pae de D. Anna Barboza uma promessa, ha muito tempo, e sendo elle hoje fallecido, venho cumprir a promessa delle, no modo possivel, encommendando a celebração de dez missas, applicadas á bem das bemditas almas do purgatorio. — Sr. José Piccioni, agradecendo uma graça alcançada por intermedio de S. José, manda rezar uma missa, cumprindo a promessa: 3\$000 para a causa de Guido. — Sr. Luiz Fortes agradece uma graça recebida pela pratica da devoção das "Trez Ave Marias".

**Casa Branca** — S. Alberto Pelegrini: Peço celebrarem as seguintes missas: uma no dia 15 deste, em louvores a São Benedito; outra aos Santos Sebastião e Roque, conforme promessa de D. Aparecida Villela. — Sr. João Pelegrini quer sejam ditas duas missas por almas de Catharina Garola e Antonio Garola.

**Santa Anna** — D. Benedicta Amelia de Jesus: Confesso-me grata a Santa Therezinha, pela mercê da cura instantanea de meu filho, de forte febre intestinal.

**Limeira** — D. Augusta Savoir Mattietto, vem externar a gratidão que na alma lhe vae, por graças alcançadas, e manda celebrar uma missa por alma do seu saudoso esposo, Fiorentino Mattietto; outra por alma de Antonio Casimiro; outra em louvor ao Coração de Jesus, por mercês recebidas; outra em suffragio das almas do purgatorio.

**Monte Alto** — D. Maria C. Riemma manda celebrar uma missa pela alma de Angelo L. Riemma.

**Bragança** — D. Luiza Rebello: Grata por me ver curada de um eezema suppurante por meio da novena das "Trez Ave Marias", envio 2\$000 para a publicação.

**Faxina** — D. Maria Antonieta Genovezi: Peço rezardes tres missas, por almas de: minha chorada mãe, Rita de Oliveira Santos; minha saudosa sogra, Septimia Genovezi; meu lembrado sogro, Themistocles Genovezi. Agradecendo ainda outras graças, envio 5\$000 para a devida publicação.

**Andradas** — D. Valentina Paiva Lopes, confessa-se grata a Santa Therezinha, por se ver attendida com a obtenção duma graça, e envia 2\$000 para esta publicação.

**Itajubá** — D. Totinha Fonseca: Attendida, de subito, com duas graças importantes, peço celebrarem uma missa applicada á bem da alma mais afflicta do purgatorio, externando minha gratidão aos

Santos Benedicto e Edwiges. Imploro, outrosim, graça particular da incomparavel Mãe Aparecida, Jesus Sacramentado, Santa Therezinha do Menino Jesus e da Santa Face.

**Florianopolis** — D. Maria José Nunes Freitas: Quero celebrarem missas, em agradecimento: a Nossa Senhora do Carmo, a Nossa Senhora da Cabeça, a São José, as almas bemditas, pedindo a beatificação do menino Guido.

**Piatan** — D. Maria Ozorio de Oliveira, profundamente penhorada, encommenda missa em louvores a S. José, cumprindo um voto.

**Claudio** — D. Ignez Ribeiro Amorim confessa-se grata por uma grande graça alcançada pela devoção da novena das "Trez Ave Marias", e envia 1\$000 afim de publicar.

**Tanaby** — Sr. Antonio Claudino do Carmo: Remetto 5\$000 para celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio; 5\$000 para a conversão dos peccadores; 5\$000 por intenção de minha familia.

**Laffayette** — Uma Filha de Maria vem agradecer, penhoradissima, por se ver livre duma molestia, e por seu irmão ter realizado um negocio, confessa-se reconhecida a Nossa Senhora Aparecida, ao servo de Deus Frei Fabiano de Christo, a Nossa Senhora de Lourdes; e dá 2\$000 para esta publicação.

**Jundiaby** — D. Castlnauta S. Martins, manda dizer uma missa em louvores a S. João Bosco, em agradecimento duma graça particular, e envia mais 3\$000 afim de ser feita esta publicação.

**Pelotas** — D. Manoelita Leite Mascarenhas vem declarar ter alcançado uma graça pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 afim de publicar.

**Muriahé** — D. Laudelina Maria das Dores: Venho mandar dizer quatro missas por almas de: pobres captivos, Maria das Dores Couto — á pedido duma amiga — por alma de Henriqueta Perpetua da Conceição; uma em louvores a Santa Therezinha; mais 2\$000 para publicar.

**Muzambinho** — D. Orminda Pinheiro Leite: Cumprindo voto por mim formulado, faço rezarem tres missas, em memoria das tres horas de agonia de Nosso Senhor Jesus Christo applicadas á bem das almas do purgatorio.

**Rio** — D. Amélia Moreira agradece á Nossa Senhora, pela graça que lhe foi concedida.

**Bariry** — D. Maria Lopes Garcia: Grata por me ver favorecida, faço rezarem duas missas: uma a Santa Luzia e outra por alma do meu saudoso esposo, Eustacio Frias Lopes; mais 2\$000 afim de publicar.

**Santa Maria** — D. Marina Mattos agradece á Nossa Senhora Aparecida sua cadeira de professora, e envia 15\$000 para o Santuario de Nossa Senhora Aparecida; e mais 5\$000 para a publicação desta.

**Piracaia** — Uma Filha de Maria: Agradecendo, penhoradissima, o ver receber os Santos Sacramentos um doente nos extremos da vida, mercê á intercessão do Beato Antonio Maria Claret, envio 2\$000 afim de ser publicada mais essa misericordia divina.

**Dous Corregos** — D. Engrecia Fagundes vem encommendar duas missas em louvor de S. José e almas bemditas do purgatorio, agradecendo graças.

**Pederneiras** — O sr. Pedro Fabril manda rezar quatro missas: duas pelos seus sogros, João Toseli e Elizabeth Espezie, respectivamente; uma por alma do seu padrinho, Domingos Sorze, outra por alma do seu avô, José Tomas. — D. Lina Rando encommenda missa á honra de Santa Lucia, applicada á bem de toda a familia. — D. Elisabeth Seschí, vem encommendar duas missas: uma a Nossa Senhora Aparecida, outra a Santo Antonio. — D. Maria Canato faz rezar missa applicada por alma de Emilio Canato. — A srta. Maria Furlani, muito penhorada, manda dizer missa em suffragio das almas do purgatorio. — Sr. J. Gonçalves Rosa: Doente a minha senhora, recorri, confiante, ao bondoso Coração de Maria, alcançando o prompto allivio da enfermidade. — D. Ermelinda P. Rosa: Atacada de violenta febre, recorri ás almas bemditas do purgatorio, vendome para logo attendida; por isso venho mandar rezar uma missa. — D. Ermelinda J. Pires Rosa foi attendida com a saude de sua filhinha Eunice, pela intervenção de Nossa Senhora das Lagrimas. — Sr. Antonino Pisani: Confesso-me profundamente agradecido aos Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Carmo, Beato Antonio Maria Claret, por particular mercê alcançada pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", e peço rezarem missa, em acção de graças.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 99  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## A moral e a forma dos governos

NAS luctas politicas sempre acirradas, como na preparação e na desculpa de todas as revoluções, allega-se indefectivamente como causa a falta de moralidade nas pessoas privilegiadas que conservam o poder.

E como sejam incessantes aquellas e nunca faltem conspiradores e descontentes para urdir alguma revolução, resulta que não ha governo ao qual nas alturas da soberania ou na administração das provincias não se acoime, bem ou mal, de falta de justiça, de explorador do povo, de ansioso e sedento de satisfazer as suas paixões, principalmente a cubiça e os desejos de conservar-se por qualquer modo que seja na sua elevada posição.

Assim os philosophos da Encyclopedia do seculo XVIII, ao mesmo tempo que cumulavam de louvores e quasi que endeusavam os principes que lhes favoreciam, com honrarias e riquezas, chamando-os de *tyrannos illustrados*, accusavam de *immoraes* e *corruptos* todos os mais e preparavam na sombra de seus conciliábulos, nas cavernas de suas maçonicas reuniões, a grande revolução sangrenta, a deposição e degolação dos reis christãos, porque não os tratavam com as mesmas atenções immerecidas nem lhes davam licença para corromper o povo e subverter com pretextos illusorios as ingenuas multidões.

Elles, os reformadores dos governos, os depuradores da publica administração, eram tambem acoimados e legitimamente accusados de profundamente *immoraes*, e taes se mostraram tambem os seus discipulos, quando chegaram ao triumpho e com

toda a justiça presentearam aos seus mestres ainda superviventes com a pena da decapitação.

Se houve faltas de justiça e não poucos abusos do poder que mais eram tolerancias indébitas do que tyrannias, nos governos que professavam respeito á lei christã, os seus erros administrativos são como minucias insignificantes ao lado das graves desordens, das frequentes injustiças e sobretudo das terriveis penalidades infligidas pelos revolucionarios das ideias novas aos que não seguiam ou não seguem ainda o seu crêdo, como está agora acontecendo nos paizes flagellados pela praga do communismo.

E se voltarmos as nossas vistas para os tempos anteriores á civilização christã, veremos horrorizados as tyrannias de seus dirigentes sem embargo das luzes e illustrações da razão que não lhes minguavam.

Sob as azas de ouro das aguias romanas as legiões triumphantes conquistaram palmo a palmo um vastissimo imperio que comprehendeu todas as regiões que rodeavam a bacia do Mediterraneo e o nordeste do Atlantico: e após as gloriosas legiões, os pretores e os proconsules governando os territorios submettidos, estabeleciam o Direito Romano, o corpo de leis chamado pelos jurisconsultos de *Razão escripta* pela perfeição relativa de seus estatutos.

Mas os romanos ou sob a republica ou sob o imperio, ou sob a primeira e mysteriosa monarchia de Romulo a Tarquinio, estavam sujeitos ás humanas paixões que lhes allucinavam a razão, lhes pervertiam os ins-

tinctos e tornavam seus chefes tyrannos do grande e majestatico povo, soberano e legislador com seu senado, e cruelissimos senhores dos povos conquistados.

A cobiça desenfreada, a concussão, o suborno, as mais leves suspeitas eram causa sufficiente para tyrannizar a plebe e os seus proprios collegas e auxiliares de governo com a espoliação dos bens, o degredo, a escravidão e os frequentes assassinios.

O Santo dos Santos, Jesus Christo, Filho de Deus, é victima do odio e da inveja dos judeus que proclamam na sua condemnação á morte a propria lei de Deus, e ao mesmo tempo é sacrificado pela cobardia de Pilatos que reconhecendo a innocencia de Jesus, entrega-o aos féros algozes em nome da sapientissima e prudentissima lei romana.

E a historia de Roma no postrimeiro seculo de sua afamada republica mostranos a cada passo as violencias encarniçadas, os morticinios, as luctas fraticidas, pagi-

nas manchadas de sangue de innumeraveis victimas, mostrando-nos, pois, que não ha povo livre nem governo isento de reproches, se não tem por freio a consciencia dos dirigentes dirigidos elles mesmos pela lei e o temor de Deus.

A mesma philosophia da historia deduziremos facilmente dos fastos illustres das republicas gregas que tambem terminaram sem gloria os seus dias outr'ora tão gloriosos, pois tambem naquellas não foi sempre a moral nem a consciencia que dirigiram os actos de seus governos, sendo eivados de precipitação e de odiosa parcialidade os actos collectivos do seu povo nas publicas assembleias e nos dicasterios ou tribunaes, o que occasionou, como em Roma, a falta de homens competentes para a administração da justiça e na gestão dos negocios publicos, principalmente após a suppressão pela morte ou pelo exilio dos seus melhores generaes, dos seus optimos juizes e archontes.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## A infancia na Russia Communista

Já ninguem recordava os tempos do paganism, senão para exprobral-os. O Velabro do Aventino e a columna Lactaria em Roma, como a rocha Tarpeia na Grecia, eram a ignominia da propria humanidade. A lei das 12 Taboas "puerum, pater, cito necato", autorizando o infanticidio, parecia abolida pelo consentimento unanime das nações. Aristoteles não poderia hombrear-se com os nossos philosophos, defendendo a morte dos seres franzinos.

Era incontestavel a victoria christã. "Infeliz quem scandalizar estes pequeninos... Não tendes em pouco estes pequeninos, porque seus anjos vêm o rosto de meu Pae que está nos céos... Si não vos fizerdes como um destes pequeninos não entrareis no reino dos céos..."

A legislação de Jesus Christo vingara nas sociedades, garantindo nos codigos a defensão da infancia. Veiu, porém a hecatombe russa e arrastou em suas ondas de sangue o patrimonio de tantas civilizações, de tantas glorias...

Desorganisara a familia e por consequencia abandonara a infancia. Do Dniester ao Turquestão, do Neva até a Criméa caminha errante misero bando de creanças abandonadas. E' um facto unico na historia. Famintas, com as roupas em frangalhos, de olhos cavos pela insomnia e pela fome, essas creanças perlustram estradas, postam-se nas encruzilhadas dispostas ao assalto, á rapinagem, á mortandade.

Em Moscou formam um exercito de 200.000 creanças excitadas pela fome e pelo instincto brutal das mais violentas accommettidas. Pedem esmola nas ruas e nos arrabaldes das grandes metropoles, agrupando-se em mesnadas, durante a noite, para a algazarra e para a devassidão. A maior parte desses infelizes não têm casa. O estado lhes prometteu auxilio e cuidados sollicitos. Os hospicios, entretanto, só auxiliam a decima parte. Onde passam a noite

fria? Como se defendem do vento enregelado? Nos depositos de lixo, nas ruinas de predios destruidos pela revolução, nas caldeiras que os operarios têm para os trabalhos. Numa dessas caldeiras encontraram-se mortos trinta meninos. O frio lhes cortara o fio da vida.

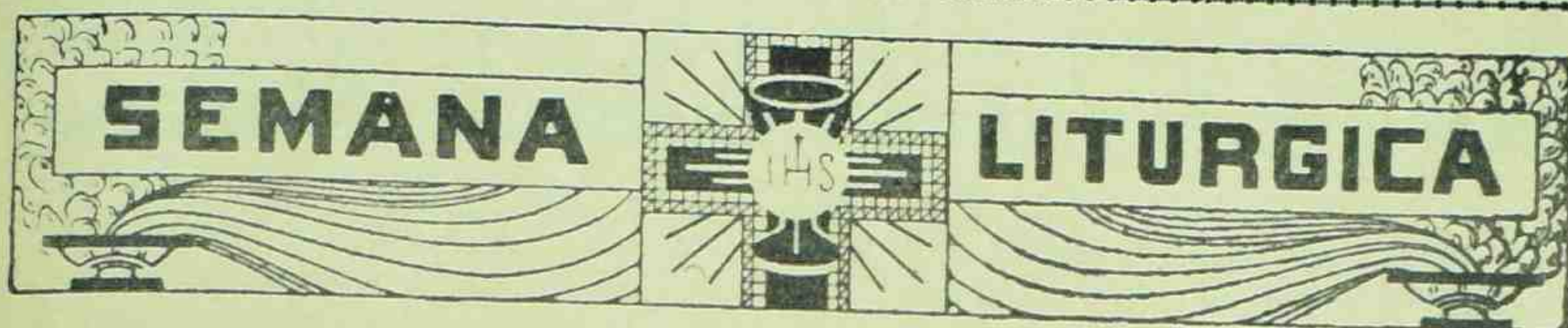
\* \* \*

O governo russo estabeleceu as *casas da infancia* para de alguma forma occultar a miseria infantil. Nada mais ignominioso para a hygiene e para a civilização. *Inferno terrestre* as chamou um jornalista. Cortiços deletereos e insalubres onde em promiscuidade repulsiva vivem magotes de infelizes excruciadadas pelas torturas do estado inclemente e barbaro. Um grupo de medicos visitara uma dessas casas da infancia onde viviam amontoadas 500 creanças. A' vista do definhamento e mingua em que se debatiam, julgavam mais humanitario o fuzilamento de todas. Em taes casas, não ha dizel-o, a educação é impossivel. Nenhuma lei pode cohibir os instinctos das pobres victimas. O alcool, a nicotina, os maiores excitantes são-lhes permittidos pelos directores. Mais revoltante é o crime das meninas: aos oito annos exercem profissões immoralissimas, sem rubor, escancaradamente.

\* \* \*

As estatisticas publicadas pelos jornaes são espantosas. *Germania*, diario de Berlim, assevera que o numero de creanças abandonadas passa de *nove milhões*... Nove milhões de creanças largadas na sargeta das ruas, nos latibulos do crime, no ambiente sordido dos porões e cortiços inhospitos. O governo russo é o responsavel da desorganisação. Desfez a familia e o divorcio se alastrou como açoite e flagello moscovita. Encontram-se individuos divorciados sessenta vezes... Desappareceu o sentimento da moralidade. Assim se comprehende o abysmo da infeliz Russia que, com o abandono das creanças e a irreligiosidade communista, escreveu "na historia da humanidade uma das mais sanguinolentas tragedias".

P.



DOMINGA II DO ADVENTO  
**EVANGELHO**

(Math., c. XI)

*Naquelle tempo, ouvindo João no carcere as obras de Christo, enviou-lhe dous de seus discipulos, dizendo-lhe: E's tu o que havias de vir, ou esperamos outro? E Jesus respondendo, disse-lhes: Ide, e repeti a João o que ouvistes e vistes. Os cégos veem: os coxos andam: os leprosos são limpos: os surdos ouvem: os mortos resuscitam: os pobres são evangelizados: e bemaventurado aquelle que em mim se não escandalizar. E idos elles, começou Jesus a dizer ás turbas ácerca de João: Que fostes vêr ao deserto? Uma canna agitada pelo vento? Mas, que fostes lá vêr? Um homem vestido mollemente? Eis, nos palacios dos Reis habitam os que vestem com molleza. Mas que sahistes a vêr? Um Propheta? Tambem vos digo que mais que Propheta vistes. Porque este é aquelle de quem está escripto: Eis aqui envio meu Anjo deante de tua face, que aparelhará teu caminho deante de ti.*



**A**s agonias cósmicas, as dores cruentas dos derradeiros dias da humanidade sobre a terra, são descriptas por mão mestra na primeira domingo que serve de porta ao santo advento. Quando virá o fim dos dias, dos annos, dos seculos? Quando a vida deixará de entoar sobre a terra o canto melódico do movimento, em sua acepção mais bella, qual é o movimento intrinseco?

Os Apostolos, ouvindo as palavras do divino Mestre, enchião-se de santo temor, e queriam descerrar a cortina que occulta o futuro, rasgar os densos veus, para testemunharem aquelles momentos tetricos, aquellas agonias apocalyplicas, aquelles estertores medonhos duma natureza abalada nos seus alicerces. Mas eis que não revela coisa alguma o bom Mestre: não entra nos seus designios satisfazer a curiosidade morbida dos discipulos e dos que os deviam succeder na pratica da doutrina por elles transmittida ao rio dos seculos. Em resposta apenas recebem umas salutaes advertencias attinentes á sua conducta particular.

A segunda domingo descreve-nos o inicio doutro advento, não da morte preconizada na primeira, mas sim da vida, da salvação dos homens pela vida, paixão e morte do adoravel redemptor de nossas almas.

Os signaes annunciadores do grande acontecimento realisavam-se invariavelmente com uma precisão assombrosa: o anjo do Senhor precedera-o, como predisse Isaias propheta. As gerações dos homens agitadas pelos pensamentos que pairavam em todas as consciencias, dirigiam-se mutuas perguntas, cuja resposta vinha affirmar na consciencia commum a certeza da vinda da Esperança das nações. Indagações constantes feitas acuradamente em todas as fontes da vida espiritual que brotavam do unico povo que ainda conservava acceso o facho da verdadeira religião.

Uma grande luz está a resplandecer nas trevas circumjacentes: vem do deserto onde se isolam os grandes caracteres, e donde sahem os heroes nacionaes. A figura austera do Baptista, enteada das coisas da terra, ha bem pouco que começou uma pregação, que muito se assemelha á dos grandes prophetas do passado, cujos factos andam no conhecimento de todos. Aquelle homem não é de estalão rasteiro como os que contemplam nas synagogas e nas grandes agglomerações scenicas da piedade, que mais se poderiam chamar estendal de vaidades corruptoras, de exterioridades balofas, de hypocrisias nojentas. E' um verdadeiro israelita, que ninguem sabe donde veio: appareceu no meio do deserto a verberar a conducta perversa dos grandes, a acoroçar os anhelos da perfeição no conhecimento da divina lei e a chamar ao verdadeiro caminho aquelles que delle se desviaram pela pratica aberrante de erros nefastos.

A doutrina é pura, e vae acompanhada pela vida santa, que vem pôr o sello divino sobre as palavras do homem.

Encontra numerosos ouvintes de todas as camadas sociaes: os simples felahs, meio escravidados á gleba; os pastores dos grandes latifundios que vivem nababescamente nos palacios de Jerusalem; os almocreves que vivem recovando dumas para outras terras as ricas mercadorias orientaes; os soldados que alugam e mercadejam com o seu sangue e sua vida sem saber da justiça da causa que vão defender; os escribas formalisticos que bem pouco se importam com as verdades do futuro; os phariseus, eternos inimigos da verdadeira religião; os herodianos materialistas que tudo negavam; os commerciantes altos e baixos; os que riem na farandulagem da vida; os espicados pela curiosidade dos sentidos; os que passam pelo mundo envolvidos no manto trevoso da dôr e do soffrimento; sobretudo estes, procuram o novo propheta, aquelle pregador de priscas eras, que encarna na sua pessoa millenios da historia dum povo.

Querem todos vêr aquella figura hieratica, que rectilíneamente cumpre o seu dever; que tem a verdade por norte, a caridade por caminho, a penitencia por meio para chegar A'quelle que se encontra no meio do povo e que o povo ainda não conhece. A doutrina que brota a torrentes dos labios ressequidos pelas inclemencias do deserto, não foi aprendida em escola conhecida, das muitas que estabeleceram por cidades e villas os mestres de Israel. Assim influenciará melhor os ouvintes empolgando-os completamente e compellindo-os á pratica voluntaria daquellas verdades que lhes ensina, ditadas pelo espirito que o guia e anima no fundo do deserto. Acompanhada duma vida santa, depositava nos que o escutavam o germe da santidade, e bem perto, no meio delles, estava Aquelle que devia favorecer essa floração bella da virtude. A figura de João é o pregoeiro que annuncia e repete o que lhe ordenam. O inspirador de João é Jesus que santificou João e que o destinou ao officio do ultimo grande propheta do povo de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

## Echos dum Centenario Mariano

O Padre Assis Memoria publicou no "Jornal do Brasil", de 21 de Agosto do corrente anno, um bellissimo artigo sobre o Centenario da monumental Igreja da Gloria no Rio de Janeiro.

Desse artigo, peça acabada de literatura mariana, apraz-nos offerecer aos bondosos leitores da "Ave Maria" os seguintes trechos:

"Não pode passar, sem um commentario, á altura, o primeiro seculo de existencia, que commemorou, agora a aristocratica e benemerita Matriz de N. Sra. da Gloria, nesta capital.

Por uma feliz predestinação com a inspirada consciencia do que seria, annos a dentro, esta parochia, os antepassados conferiram á nova freguezia, criada em 1834, no periodo mais calmo da "Regencia", a honra insigne de ter, como padroeira, a Senhora, sob a invocação, que mais a sublima e mais a engrandece: a Soberana da Gloria, ou a gloria da Soberana, por excellencia, por determinação mui especial do Altissimo. E' que estava destinado o novo templo para sede parochial do bairro mais elegante de "urbis pulcherrima", o centro maximo de irradiação religiosa de mais fidalga e elevada "elite" social da cidade maravilhosa.

"Em 1814 resolve-se a construcção de um templo, condizente com a belleza natural do bairro e com a nobreza da "elite", que lhe vivia cerca. Por uma deferencia mui especial, o Imperador Pedro II ajudou a carregar sobre os hombros augustos a pedra inaugural da bella Igreja.

Tudo por uma predestinação, mui de assignar. A formosa fabrica ergueu-se, opulenta. Modelada pelo estilo nobre da "Madalena", em Paris, a "Gloria" impressiona, ao primeiro olhar, pelo seu peristilo, pela imponencia, pela arte das suas azas, sobretudo, pelo grandioso e suggestivo do seu altar-mór, authentico throno immortal de quem é rainha immortal: a Senhora da Gloria. Como o seu modelo, na "Ville-lumière", a Igreja da Gloria é, na "Ville-merveille", o templo da aristocracia, a matriz do escol carioca, a mais notavel de todas as nossas parochias. Dir-se-ia que as outras freguezias, estabelecidas no Brasil christão, brilhantemente culminam em grandiosidade, em esplendor religioso, numa sede parochial da metropole, que mui de molde, mui a lanço, é denominada a Freguezia da Gloria, que é como se se dissesse — a gloria de todas as nossas freguezias. Representa, assim, o famoso templo como uma enorme e perfumada flôr, desabrochando, vivaz e perenne, no immenso roseiral, que é todo esse mundo de parochias, esse illimitado campo evangelico, a dourada seára do Senhor, vicejando por esse Brasil em fóra, desde a orla do Amazonas ás lindes remotas do "Chuy".

Todo um jardim mystico, um amplo horto abençoado, irrompendo, abrolhando na metropole, numa floração, do mesmo passo, surpreendente e odorante. Sim, a "gloria" no Rio de Janeiro, é como a cupula maxima de todas essas capellinhas brancas, milagrosas — interessantes freguezias ruraes — bordando, como illuminuras sagradas, a crista verde das nossas serras, e significa tambem a grandiosa aza sacra, recolhendo, de todas essas ermidas sertanejas, de todas as numerosas igrejas dedicadas á Virgem, as notas harmoniosas do hymno colossal, que, de extremo a extremo da Patria, se levanta á gloria da Padroeira do Brasil, por direito, por uma consagração publica, a maior, a mais memoravel, que já se levou a effeito neste trecho maravilhoso do continente.

Centro fulgurante de projecção christã e social na cidade — rainha do Brasil, Igreja historica, constituindo um relicario da metropole, a data, ora decorrente, de sua centuria benemerita não é, apenas, digna de registro nos annaes da Crença, sendo tambem no mundo social da "urbs" carioca. No perpassar desses cem annos passaram por aquellas naves, ajoelharam-se ante aquelles altares, em preces angustiadas, ou em fremitos de jubilo, gerações e gerações de crentes, ou até mesmo, de descrentes, em busca de allivio á tortura suprema da duvida, de balsamo ao desespero atroz dos que não têm a Fé.

Um templo é sempre um hospital das almas, um sanatorio para os convalescentes moraes.

As festas jubilaires, celebrando a data de ouro, revestiram-se, mui justamente, de raro brilho, de pompa desusada. Todo um ceremonial grandioso presidiu a liturgia sagrada, no altar-mór, a volta do esplendoroso throno da Senhora.

No côro, Ricardo Galli, esse Puccini christão, um authentico Perozi sem habitos talaes, organizou um programma de musica sacra, que deslumbrou e commoveu, a um tempo, a assistencia de escol. Grande artista, o Galli.

No adro da Matriz, cem anjos, simbolizando os cem annos da commemoração magna, entoaram á Virgem um desses hymnos que, por certo, foi composto nos Céus, por theorias de seraphins. Foram cem vozes de anjos da terra, de almas candidas, lyriaes, formando massa coral com as legiões de archanjos, que cantam, perpetuamente, os louvores do Altissimo, a gloria perenne da Rainha dos anjos e dos homens, na região celestial.

Formosa data! Impressionante commemoração!"

## L A M P E J O S

## SALVE, IMMACULADA!...

LÁ pelo principio dos tempos, fez Deus sahir do nada uma terra alegre e prazenteira. Nella encravou um bello jardim, fecundo em amenidades e deleites. Deu depois o sér a uma creatura, que chamou Adão, a quem disse estas palavras:

— Adão, Eu te constituo rei de todas as cousas por Mim creadas. Essa terra, com seus dias esplendidos, vivificados pelos raios dum sol encantador; esse jardim perfumado que se descortina ante os teus olhos; essas arvores de fructos appetitosos e delicados, tudo é teu. Sómente te imponho um preceito: Cuida-te muito de estender tua mão aos fructos tentadores que pendem da arvore que occupa o centro do jardim, porque, no mesmo instante que daquele fructo comeres, morrerás...

Mas aquelle homem, a quem Deus, na sua inexcedível bondade, constituiu rei, atirou contra Elle, feito pedaços, o sceptro de ouro que collocára em suas mãos, e, num sonho estúpido de ambição e de orgulho, gritou: "*Non serviam*. Não quero servir-te".

\* \* \*

Castigo! Castigo! clamaram os céus colhidos de espanto ante uma ousadia tão criminosa...

Castigo! Castigo! repetiu a terra envergonhada e confusa... E este grito achou echo no throno de Deus Omnipotente, que empunhando nas alturas o raio da sua justiça, lançou-o sobre a terra, dizendo-lhe: "*Vae*, e fere ao prevaricador e aos seus descendentes..." E o raio precipitou-se veloz sobre o mundo, e a terra ficou convertida num lugar de desterro, e os homens foram condemnados a derramar lagrimas e a soffrer amarguras no decorrer angustioso e triste de sua vida.

\* \* \*

Passaram muitos annos, e a terra gemia ainda opprimida pelo peso da maldição divina, quando o Supremo Creador das cousas deixou cahir seus olhares de misericordia por toda a amplidão de sua superficie, e contemplando seus jardins convertidos em desertos, e em rios de sangue suas aguas crystallinas, e vendo a frente do homem humedecida pelo suor do trabalho e seu rosto marcado com os estigmas do soffrimento, e chegando a seus ouvidos as supplicas incessantes que deste desterro se elevavam a seu throno, o attributo divino de sua misericordia triumphou sobre o attributo divino de sua justiça, e compadecido do homem que arrastava offegante os grilhões de sua escravidão, disse-lhe com accento de indulgente compaixão: "Confia, Eu mandarei á terra meu pro-

prio Filho que te regenere e te salve. Elle encobrirá os esplendores da divindade com os farrapos da natureza humana cahida. Será homem como tu; soffrerá tuas dôres; chorará tuas lagrimas, e, um dia, morrendo por teu amor, me offerecerá a victima de expiação que reclama minha justiça para perdoar teus crimes... Confia! Confia!..."

\* \* \*

Mas, que dizeis, Senhor?... — Mandareis vosso Filho que é Rei a um lugar de escravidão e de desterro? — Sendo Elle Cordeiro Immaculado, poderá estabelecer sua morada no lamaçal corrompido do mundo?...

Não, Senhor, não mandeis ao mundo vosso Filho, porque não é justo macular a honra do filho para salvar a reputação do escravo...

Mas, que estou dizendo? Esquecia, Senhor, que a tua mão está investida ainda com o attributo da Omnipotencia. — Esquecia que, mesmo no lamaçal do mundo, podes preparar uma concha preciosissima para receber a perola de valor infinito de teu Verbo.

Com effeito: Fizeste entrar no mundo uma creatura toda pura, toda bella, para ser sua Mãe. Immaculada sahiu de vossas mãos a espargir fulgores de graça mais esplendentes que a luz vivificante do sol.

As creaturas todas, quando perceberam os encantos fascinadores de sua pureza, unanimemente a proclamaram: *Immaculada!*

Deslizava-se o manso fio de agua da crystallina fonte sobre a fresca relva da verde pradaria, e, ao tropeçar com as hervas que oppunham suave resistencia á sua passagem, murmurava: *Immaculada!*

Precipitava-se da montanha alegre e buliçoso o regato fertilizador da planicie, e no seu caminho repetia: *Immaculada!*

Resbalava a doce brisa pelas frondes e arvoredos e ao roçar com azas delicadas a frente da bella creatura sahida das mãos do Altissimo, dizia tambem: *Immaculada!*

*Immaculada* proclamou-a o rouxinol em seu canto matinal. *Immaculada* disseram as flores ao ser acariciadas pelos primeiros beijos do sol nascente.

© Anjo saudou-a, dizendo: *Salve, cheia de graça!*

E eu pretendendo saudar a Maria nossa Mãe no dia venturoso de sua Conceição, grito com todas as energias de minha alma:

— *Salve, Immaculada!*...

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

São Paulo, 8 de Dezembro de 1934.



## Notas de um peregrino

### LUJAN

*Lujan* é a *Apparecida* dos Argentinos. Uma cidadezinha a duas horas de Buenos Aires. É a terra de Nossa Senhora. Tem uma basilica majestosa.

Digna da Padroeira de trez nações Sul-Americanas.

Quando a vi, suspirei:

— Ah! Tivéssemos uma igual para Nossa Senhora *Apparecida*!

Fomos todos os peregrinos brasileiros, á convite de S. Em. o Snr. Cardeal, em bella peregrinação á Basilica.

Era como romaria á *Apparecida*. Só brasileiros. Um trem especial, e iamos rezando e cantando. Os nossos canticos predilectos: — *Viva a Mãe de Deus e nossa!* — *No céo, no céo com minha Mãe estarei!* — *Ave, Ave Maria!*

Que alegria em todos os semblantes!

Horas felizes!

Aquelle trem era um pedacinho do Brasil na Argentina. Matou saudades.

Andei de carro em carro a distribuir estampas de Guido de Fontgalland. E me vi em apuros para satisfazer a todos.

Afinal, chegamos.

*Lujan! Lujan!*

A estação era pequena para nos conter! Desce a bandeira brasileira que iamos oferecer a Nossa Senhora.

O Em. Cardeal D. Leme, cercado de uma coroa de bispos.

Formamos um cortejo bem longo.

Um argentino pergunta admirado:

— *Brasileños todos, padre?*

— Si, todos... todos — respondi.

O homenzinho sacudiu a cabeça, admirado. Eramos mil seguramente.

### A BASILICA

Apparece a Basilica imponente, bella, de linhas architectonicas tão suaves.

E os carrilhões graves, enchem os ares de sons maviosos.

Quando entrei e vi Nossa Senhora de Lujan, de manto azul, pequenina, no seu nicho, tão bella, tive saudades de Nossa Senhora *Apparecida*!

Era a Mãe do céo, a mesma que allí estava bem o sabia, ias... a minha devoção a Nossa Senhora tem destas ingenuidades.

O Em. Sr. Cardeal celebrou a Santa Missa.

Pregou com eloquencia e piedade Monseñor Rezende.

Fui em jejum. Queria celebrar. Dirigi-me á sacristia e deram-me um bello paramento, original — azul. Perguntei ao sacristão, admirado:

— Paramento azul?!

— Sim, padre, é um privilegio da Basilica. E pode V. Rvma. celebrar tambem hoje a Missa votiva de Nossa Senhora de Lujan!

Exultei. Que felicidade!

E todo de azul, celebrei aos pés de Nossa Senhora tão feliz!

E no *Memento*, pensei no Brasil, nos meus todos, em tudo que quero, que amo e desejo neste mundo.

Depois... acção de graças, uma visita a Nossa Senhora mais demorada e sahi.

Na Praça, vendedores de velas, terços, santinhos, medalhas, fitas e lembranças.

Automoveis, bondes, carros como na capital.

Era a *Apparecida* em 8 de setembro.

Não faltavam syrios, nem vendedores de bilhetes lotericos, nem as velhinhas de chale na cabeça, oculos á ponta do nariz e o terço enrolado no braço.

Brasileiros por todo canto.

Avisaram-nos que era chegada a hora da partida. E se foram todos ás pressas.

Usei do privilegio nosso e disse commigo:

— *No Brasil não ha pressa!*

Fui rezar mais um terço á boa Mãe do Céo. Aquelle mantozinho azul de Nossa Senhora de Lujan me fez esquecer de tudo!

Sahi da Basilica. Olhei. Nem um brasileiro mais. Apressei o passo, perguntei:

— Já partiu o trem dos brasileiros?

Ninguem me respondia satisfactoriamente.

Continuei na minha doce illusão de que o trem me estava á espera. Julgava-me talvez um personagem *illustrissimo*. Passa por mim um carro, puxado por dois cavallos possantes. Chamaram-me.

— Padre Ascanio, corra, suba aqui, o trem já partiu!...

— Que ha?

Era o Conego Agostinho Coldurato, de Campinas, com umas senhoritas que, como eu, tambem tinhamos já perdido o trem.

E o carro nos ia levar á proxima estação.

Os cavallos suaram. O chicote cantou. Chegamos. O trem já ia partir de novo e nos deixar. Felizmente, deram alarme, e fomos recebidos festivamente entre boas gargalhadas e abraços pela brasileirada irrequieta da peregrinação.

### VOLTA

No dia seguinte o *Conte Grande* ia partir. A's 14 horas embarca S. Emcia. o Cardeal Paccioli. Despedidas. Batalhões, cortejos, protocolos, hymnos, mundo official, o Presidente Justo, etc.

Mais uma glorificação do Santo Padre e da Igreja na pessoa do Eminentissimo Secretario de Estado Pontificio.

Agora a viagem não tinha mais encantos.





GYMNASIO DE UBERABA — Grupo da Cruzada Eucharistica

Eram ancias de ver o Brasil, e saudades do Congresso.

No Uruguay desce S. Emcia. o Cardeal Paccielli entre manifestações que causaram surpresa não pelo carinho do bom povo que recebeu S. Eminencia, mas pela parte official que toma o governo *laicissimo* da pequena republica Sul-Americana.

Descemos alguns sacerdotes e passageiros. Em duas horas de automovel visitamos parte de Montevideo.

Bella Capital. Deixa boa impressão o povo. Delicado e amavel como o argentino.

Visitei um Collegio esplendido das Irmãs Salesianas onde fui ver uma Irmã uruguaya que muito prezo e admiro. A pobrezinha definhava de saudades do *seu Brasil querido!*

Embarcamos ás 16 horas.

E succederam-se dias monotonos e aborrecidos. Eram *saudades*, estas *saudades roxas* bem brasileiras da Terra de Santa Cruz.

Afinal...

#### SANTOS

Graças a Deus!

Santos! Santos!

Estamos em casa. Que alegria! Que alvoroço!

Apromptamos as malas e documentos, etc.

Reunimo-nos todos para a chamada. Scenas comicas. O official lia os nossos nomes tão atrapalhados!

O salão de visitas da segunda classe regorritava de brasileiros, anciosos pelo desembarque.

O "Conte Grande" ia atracar.

Que alegria e que barulhão!

Puzeram-me ao piano.

— Vamos, Hymno Nacional!

— Não, não póde...

— Póde, póde! Vamos!

E muito mal no piano, o Hymno Brasileiro sahiu, vibrante, á força de pedaes e muito sem compasso. Em todo caso, era tanto o entusiasmo que não fiz lá grande fiasco. Palmas, um viva ao Brasil, outro a S. Paulo.

Abracos, despedidas, barulho de maruja, de policia de bordo, de malas, etc., etc.

Adeus, *Conte Grande!*

E ás 23 horas estava eu no meu quartinho socegado em Taubaté.

*Te Deum laudamus! Deo gratias!*

E viva o Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires!

(FIM)

P. Ascanio Brandão

#### Donativos para a Canonização do Beato Padre Claret

##### S. PAULO

Professor Sr. Lourenço Rodrigues . . . . .	20\$000
D. Thereza Couto Rodrigues . . . . .	10\$000
D. Raphaela Ulhoa Correia . . . . .	10\$000
D. Escolastica de Couto Aranha . . . . .	6\$000
Sr. Arnaldo C. do Amaral . . . . .	50\$000

# Correspondencias

## BOM DESPACHO

### JUBILEU DO ANNO SANTO

Na ultima semana do mez de Outubro, a pedido do Rvmo. P. Augusto Ferreira, zeloso vigário de Bom Despacho, chegamos n'aquella parochia os Padres Milltão Viguera e o que estas linhas subscreve para prégar o Santo Jubileu. Desde o primeiro dia, os actos piedosos foram muito concorridos.

O Coração de Maria, padroeira da parochia, fez cahir nestes felizes dias, abundantissima chuva de graças celestiaes sobre os moradores, que a tem por sua divina Pastora.

Para dar uma ideia do movimento espiritual destes dias, direi que as communhões repartidas ultrapassaram a elevada cifra de 9.500. No dia de Christo-Rei commungaram 1.800 pessoas, sendo 600 de homens e 400 de crianças, muitas das quaes recebiam a Jesus Sacramentado pela primeira vez. Realizaram-se 28 casamentos de gente que necessitava casar. Levou-se a sagrada communhão a 25 doentes.

Tambem o 7.º batalhão da Força Publica Estadual, que tem sua séde nesta Villa, aproveitou-se do Santo Jubileu; o Padre R. Jofré deu no mesmo quartel umas conferencias de Apologetica, as quaes foram assistidas por toda a officialidade e soldados do batalhão; e no dia de Todos os Santos, o mesmo Padre celebrou missa no quartel, na qual acercaram-se a receber a Santa Communhão perto dum centenar de soldados. A procissão no dia de Christo Rei foi um triumpho tanto pela multidão de povo, como pela ordem admiravel que houve. No ultimo acto do Santo Jubileu que teve lugar no dia de Todos os Santos, a assistencia foi tanta que o amplo e formoso templo do Coração de Maria não dava nem para a metade do povo, sendo necessario celebrar o acto final na praça da Matriz.

Após a reza do Santo terço, do sermão de encerramento e bençãam de Jesus Sacramentado, o povo, alegre e satisfeito, respondeu com voz vibrante aos vivas que déra o Padre Missionario a Christo-Rei, ao Coração de Maria, ao Santo Padre, etc., findando assim o Jubileu do Anno Santo que tantas bençãams e graças celestiaes trouxe para esta Parochia de Bom Despacho.

Novembro de 1934.

P. Raymundo Jofré, C. M. F.

## CONCHAS

Realisaram-se no dia 28 de Outubro findo as solemnídades do encerramento do mez do Rosario, promovidas pela respectiva irmandade e presididas pelo Rvmo. Conego João Quirino de Almeida, dd. vigário desta parochia, o qual constou de missa ás 8 horas, rezada pelo Conego Quirino, com communhão geral das irmandades e mais fiéis; ás 10 horas, missa solemne com canticos, sendo celebrante o Rvmo. Padre João Moderiano, vigário de Capão Bonito, fazendo-se ouvir ao Evangelho. A's 17,30, imponente procissão, que percorreu o itinerario do costume, havendo á entrada, prégação, encerrando-se as solemnídades com a bençãam do SS. Sacramento.

— Visitou-nos o Rvmo. Irmão Norberto Arribas, da Administração da "Ave Maria".

— O Rvmo. vigário da parochia, estando empenhado em dar inicio ás obras de revestimento da nossa matriz, pede á todos os parochianos que concorram com um auxilio e assim tambem esperamos que os prezados assignantes da "Ave Maria" não deixem de concorrer com a importancia que esteja ao alcance de cada um que embora pequena, reverterá em beneficio de uma grande obra.

— Sendo o dia 8 de Dezembro consagrado á Immaculada Conceição, o Rvmo. Vigário pede tornar publico que receberá nesse dia a inscripção de novas associadas para a Pia União das Filhas de Maria.

Conchas, 13-11-1934.

Antonio Cyrino Filho  
Correspondente e assignante da "Ave Maria"

## Sobre a meza

MONSENHOR HORTA, esboço biographico, por Francisco Horta. 254 paginas. — Officinas Graphicas Castello, S. João d'El Rei, Minas.

Nos actuaes momentos em que a litteratura biographica está na moda, apparece esta biographia tão primorosa pela linguagem e a sinceridade, tão digna de ser destacada entre muitas outras pelas virtudes excelsas do biographado, e tão bella até na sua apresentação typographica.

A's figuras veneraveis e lendarias de D. Antonio Viçoso e D. Sylverio Pimenta vem ajuntar-se a de Mons. Horta, cuja memoria durará na mente do povo por muitas gerações, e que felizmente ficou estereotypada nesta artistica biographia.

NA SEARA DIVINA (Narrativas Missionarias), pelo Rvmo. P. Fernando Pedreira de Castro, da Companhia de Jesus. 208 paginas. — Collegio São Luiz, Avenida Paulista, 19. São Paulo.

A litteratura missionaria recebeu em nossos tempos um forte impulso para incutir nos povos civilizados e catholicos o espirito missionario, tendo em vista a conversão dos infieis, schismaticos e hereges á verdadeira e unica Igreja de Jesus Christo.

Narrar os trabalhos dos Missionarios seus sacrificios ininterruptos, seus perigos incessantes e os triumphos consoladores da divina graça na multidão dos infieis, triumphos que se objectivam nas conversões tão custosas dos pagãos ou na tortura e no martyrio dos mensageiros de Jesus ou dos christãos que lhes estão confiados, expostos á perseguição e ás seduccões da apostasia, eis o objecto destas animadas paginas que hão de interessar a quantos deveras desejam o triumpho e o reinado de Jesus em todos os corações.

A estas chronicas em forma de agradaveis palestras ajunta-se nas ultimas 40 paginas a historia dos Martyres rio-grandenses ora glorificados em Roma por S. S. Pio XI e elevados á honra dos altares.

LITURGIA DO SACRAMENTO DO CHRISMA, pelo P. João Pavesio, S. Paulo. — Officinas Graphicas da "Ave Maria".

Bella brochura em que se explica sufficientemente os ritos e a materia do santo Chrisma. Pode servir de presente de festa tanto para o padrinho como para o afilhado afim de comprehender e lembrar a elevada missão do primeiro e os compromissos do segundo ao receber o sacramento da confirmação.



## Um futuro tiranette domestico logrado

### EXEMPLO DIGNO DE IMITAÇÃO



UERIAM casar, porque muito se estimavam, Gervasio e Clarita. Elle, que não era dos mais catholicos, prescindia do favor de Deus. Para subjugar o coração da eleita, contava somente com os recursos naturaes.

Ella era piedosa, sem fanatismo, nem beatice, mas com intelligencia e firmeza. Na base de sua união conjugal, preferia o favor de Deus aos calculos mundanos.

O noivado, bem visto pelas duas familias, desenrolava-se com todas as peripecias da pragmatica.

O pae de Clarita, negociante abastado, comprara mobiliario e enfeitara com cincoenta contecos, elegante *chalet* que, depois de entrar no dote da filha, serviria de ninho ao casal de pombinhos, para usarmos a tecnologia usual.

Breve correriam na Matriz os proclamas do casamento.

Defluiu o mez de maio, tão caro ao coração da donzella catholica, pelas homenagens prestadas a Maria, prototypo da mulher e da virgem christã.

Elle e ella confabulavam na sala, quando o sino parochial começou a bimbalar alegremente em repiques apressados e sonoros.

— Que toques são esses?

— E' o primeiro signal para a ladainha de Nossa Senhora. Dá licença?

— Licença para que?

— Para apromptar-me. Como sabe, sou da Pia União, e cada noite, formo na guarda de honra de Nossa Senhora.

— Beatices! — resmungou Gervasio.

— Beatices não! Piedade sim! E' lindo vermos as Filhas de Maria, todas de tochas na mão, formarem ao pé da Imagem, num circulo de luz, de alvura e de mocidade.

— Sinto deveras sua sahida. Nossa palestra era tão boa, murmurou o moço bastante resabiado.

— Tenha paciencia. Recomeçaremos depois da resa, ou se não tiver pachorra de demorar, continuaremos amanhã, nesta mesma hora.

Emquanto ella ia e vinha, na azafama dos preparativos, elle, macambuzio e irritado, lamentava a intrujice da Igreja sempiterna desmancha-prazeres.

Deixassem estar! uma vez pronunciado o "sim" fatidico, meios não faltariam para abafar a carolice da jovem inexperiente, que o marido saberia acautelar contra a padralhada e os jesuitas.

E assim como os alimentos indigestos sobem do estomago á bocca em arrotos, da alma aos labios do noivo vinham azedumes, causados por mal digeridos preconceitos anti-clericaes...

Na hora da despedida, elle não se conteve:

— Olhe, filha. Aproveite bem os ultimos dias de sua liberdade porque uma vez casados, não admittirei que sejas barata de sacristia.

— Que quer dizer com isso?

— Quero dizer que não tolerarei que minha mulher se confesse e commungue. Mais tarde, você ha de se confessar mas é commigo.

Ella não respondeu. Meio estarecida de espanto, fitou o rapaz com olhares immoveis e, pedindo mais uma vez permissão, dirigiu-se para a igreja.

No dia seguinte, quando Gervasio entrou na casa da noiva, não teve a dita de ver a jovem accudir apressada e gentil, como nas noites anteriores.

Faltou-lhe, porém, o lazer de muito extranhar, porque ladeada pelos paes, a donzella appareceu e, sem dizer palavra, depositou um embrulhinho entre as mãos do noivo.

— Que é isso? — perguntou elle.

— São suas lembranças, — explicou ella.

O rapaz desatou com gestos inhabeis a fita rosea que prendia o pacotinho. Cahiram-lhe então sobre os joelhos, todas as cartas, tetéias e joias que nos dias aureos do noivado tivera o prazer de offerter como penhor de bem querer.

— Não comprehendo, — murmurou.

— Não comprehende? Eu sabia que você era de pouca religião, mas ignorava que fosse ultrajacobino. E' preciso desconhecer-me para pensar que meu marido ficaria dono de minha fé, de minha devoção.

— Foi brincadeira, — balbuciou Gervasio.

— Si antes do casamento ousou ameaçar-me a liberdade de consciencia, a que extremos de intolerancia não chegará depois do enlace?

— Não devia levar a serio.

— Restituo-lhe, com estas joias, sua palavra e sua liberdade. Entre um noivo e Jesus não sei hesitar. Adeus. Seja feliz.

E sem attender a rogos dos paes e do ex-noivo, Clarita desapareceu no interior da casa, deixando o pobre Gervasio debulhado em lagrimas.

Muitos pedantes, arvorados tyrannos domesticos, mereceriam uma lição dessas: vigorosa, mas justa.

Padre Dubois

# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Sob a presidência do nuncio apostolico, e com a presença de grande numero de membros do clero, directores de jornaes catholicos, representações de associações religiosas e de muitas outras pessoas, realisou-se no Circulo Catholico da Capital Federal, o encerramento da semana de imprensa catholica.

Sobre a finalidade do Congresso e a acção da imprensa catholica, falaram o sr. Amoroso Lima e outros oradores.

— Em reunião da Academia Brasileira de Sciencias, o professor Georges Claude fez uma exposição sobre seus trabalhos realizados na Bahia Guanabara para a utilização da energia do mar. Terminada a exposição, o professor Claude pediu á Academia para designar uma comissão de technicos, afim de ir ao local das experiencias constatar de visu, o resultado das mesmas, logo que os tubos dos aparelhos de ultra-sons estejam imersos e aflore a agua fria do fundo do mar.

— Entre as mercadorias sul-riograndenses sahidas para o estrangeiro pelos ultimos vapores, figuram 35.500 saccoes de arroz, destinados a Buenos Aires e 15.000 caixas de banha para a Inglaterra.

— Na igreja da Candelaria foi celebrada uma missa por alma dos missionarios salesianos, padres João Fuchs e Pedro Sacellotti, mortos no interior de Mato Grosso pelos indios Chavantes.

A cerimonia religiosa foi officiada pelo nuncio apostolico, mons. Aloisi Masella, havendo uma oração funebre, proferida pelo conego Henrique de Magalhães.

— Informações publicadas sobre o correio aereo mostram que elle já se estende por 17.000 kilometros, percorridos semanalmente pelos aviões militares, os quaes dispõem para as escalas necessarias de 55 campos de pouso.

Ha entre essas linhas roteiros, como por exemplo: Rio-Fortaleza-Therezina que se estendem sobre dez Estados e é feito em dois dias, semanalmente, com 26 escalas, entre as quaes Coryntho, Januaria, Chique-Chique, Carinhonha, Remanso, Barra, Campo Maior, Beriberi, localidades essas fóra de comunicação, que não as dos ares.

De São Paulo irradiam tambem longos roteiros para o sul e o centro, Paraná, Mato Grosso e Goyaz.

As estatisticas referentes ao primeiro semestre de 1934, apresentam os seguintes resultados:

“Tempo de vôo effectivo: 1.870 horas”.

No que se refere particularmente aos serviços do norte, os resultados foram estes, linha Rio-Fortaleza, vôo effectivo, 700 horas. Kilometros percorridos, 99.000; correspondencia transportada, 700 kilos.

Regularidade: 91 %, isto é, quasi a perfeição.

Linha Fortaleza-Therezina: vôo effectivo, 175 horas; percorridos, 25.000 kilometros; correspondencia transportada, 1.900 kilos; regularidade, 95 %.

A linha de Therezina é a de maior rendimento: 44 grammas de correspondencia por kilometro percorrido.

A construcção do aeroporto internacional de Fernando de Noronha, que o governo federal resolveu fazer, ficará prompta dentro de seis mezes.

## VATICANO

O cardeal Luigi Sincero foi nomeado presidente da Commissão encarregada da codificação do direito canonico oriental em substituição do cardeal Pietro Gasparri.

## ITALIA

Em Roma volta-se a falar na necessidade de ser alargado o acesso á Basilica de S. Pedro, de accôrdo com projecto attribuido a Napoleão. A imprensa recorda que mais de uma vez ficou provada a insufficiencia das vias de acesso ao grande templo christão, conforme ficou patente durante a realização de numerosas cerimonias.

Por occasião das celebrações realisadas na basilica depois da conclusão do Tratado de Latrão, passou a figurar em primeiro plano a necessidade de ser resolvido o problema da circulação nas redondezas.

O sr. Benito Mussolini que, ao que se diz, parece disposto a encarar de frente a realização do projecto, desejaria entretanto que as obras levadas a effeito deixassem intacto o character sagrado e historico da zona que isola a Basilica, afim de que não ficasse prejudicada para o futuro a realização de cerimonias ao ar livre. Acredita-se na eventualidade de ser ampliada a área da praça Rusticucci, que faz face á basilica, ao mesmo tempo seria dado aspecto mais grandioso á praça Pia, situada entre o Tibre e o Castello de Santo Angelo, de onde partem o Borgo Nuovo e o Borgo Vecchio, que desembocam na praça São Pedro. Poderiam ser reduzidas as larguras dos predios que separam as duas arterias e que Napoleão pretendia demolir.

Está sendo esperada com interesse a palavra final do presidente do conselho sobre o assumpto.

— O governador do Banco de Italia emmunicou ao presidente do Conselho e ao ministro das Finanças que no dia 21 do corrente já estavam subscriptos 3.896 milhões de liras do emprestimo de 2.000 milhões de bonus do Thesouro.

Os subscriptores eram em numero de 555.000, o que significava que eram muito numerosos os possuidores de pequena economia.

Em vista destas informações, o sr. Mussolini resolveu acceitar sómente 2.000 milhões da pequena economia que será attendida em primeiro lugar.

Sabe-se que a taxa de desconto do Banco de Italia é elevada de 3 para 4 por cento.

— Foram dirigidos ao Ministerio das Corporações 57 pedidos para installação de novas empresas industriaes. Como se sabe, é prohibido criar qualquer empresa industrial ou mesmo dissolvê-la, sem autorisação especial do Estado. Dos 57 pedi-

dos, 7 são para indústrias metallurgicas, 17 para indústrias chímicas e 6 para indústrias textis.

— O maior centro anti-tuberculoso mundial será inaugurado em Roma no proximo anno.

Esse centro será denominado Instituto "Benito Mussolini" e está sendo construído ás portas da cidade, no Monteverde.

Sua superficie é de 25 hectares dos quaes dois e meio cobertos pelas edificações.

Os trabalhos exigiram 770.000 jornadas de operarios e custaram 50.000.000 de liras.

Além das salas de operações e hospitalisação, o novo instituto conterá laboratorios, salas para prelecções, bibliotheca, locaes previstos para o futuro Museu Nacional Anti-Tuberculoso, theatro para 800 pessoas, duas egrejas e um verdadeiro jardim zoologico, com cavallos, cães, coelhos e outros animaes que servirão para as experiencias.

As despesas de construcção e installação foram custeadas por industriaes italianos.

— Em todas as principaes cidades das provincias foram distribuidas as recompensas destinadas aos vencedores do 11.º Concurso Nacional do Trigo.

Houve mais de 2.500 recompensas e mais de 15.000 empresas agricolas tomaram parte no concurso.

Em Roma as manifestações foram effectuadas sob a presidencia do sub-secretario de Estado da Agricultura, senador Marescalchi, que exalçou o bello exemplo dado durante nove annos pela provincia de Roma e Littoria na campanha em pról da producção de trigo. A média da producção, que era antes da guerra de 49 milhões de quintaes, subiu a 65 milhões e meio. O rendimento que era de 10,1 quintaes por hectares alcançou a cifra maxima de 16 quintaes este anno.

O sub-secretario de Estado da Agricultura terminou dizendo que os camponeses da Italia podiam ter orgulho do seu trabalho, visto como o paiz já produzia hoje todo o trigo de que necessitava.

## HESPANHA

A Camara dos Deputados approvou por 160 votos contra 20 a retirada das immuniidades parlamentares ao ex-presidente do conselho, sr. Manuel Azaña. — Quem havia de pensar!...

Egualmente a Camara dos Deputados approvou por 147 contra 20 votos a suspensão das immuniidades parlamentares do deputado Luiz Bello e em seguida votou a lei sobre a incompatibilidade a qual estabelece que o mandato de deputado é incompativel com outros mandatos de eleição popular e com todas as funcções na administração do Estado. São tambem abrangidas pela lei as funcções de ministro, sub-secretario de Estado e director geral de ministerio.

— O Conselho de ministros, numa das ultimas reuniões, resolveu integrar no exercito no posto de tenentes generaes, no quadro da segunda reserva, os generaes Severiano, Martínez Anido, Diego Muñoz Cobo y Serrano, Luiz Mondejar, Frederico Berenguer, (actualmente refugiados no estrangeiro) e Leopoldo y Marin.

Todos esses officiaes fizeram parte do directorio militar de Primo de Rivera.

O capitão de infantaria Husto Sanjurjo, filho do general Sanjurjo, foi chamado á actividade.

— A policia matritense criou uma brigada de 25 agentes interpretes, que já entrou em actividade.

Os guardas trazem no braço uma cinta com as cores da bandeira do paiz cuja lingua falam. Estacionam de preferencia nas immedições das estações, hotels, museus e embaixadas.

A' entrada de Madrid, pela estrada de França, foram, por outro lado postados interpretes motocyclistas que falam francez.

Cada agente recebe um supplemento de soldo de 50 centimos por dia e por lingua falada.

— As autoridades continuam procedendo ao desarmamento da população civil. Foram confiscados 249 fuzis. Conseguiu-se por outro lado, reaver mais 45.200 pesetas provenientes dos 14 milhões de pesetas retirados do Banco de Hespanha durante o movimento revolucionario.

## Nossos defuntos

**Claudio** — Nessa progressista e religiosa cidade da oeste mineira finou-se o nosso prezado amigo **Revmo. Monsenhor João Alexandre Mendonça**, distincto Vigario da localidade mencionada por longos annos. Era alma da alma, vida da vida, coração do coração dos religiosos habitantes da novel quanto briosa e altiva cidade de Claudio, que nunca poderá esquecer-lhe as dedicações sempre paternaes do prestante cidadão e zeloso pastor que foi Monsenhor João Alexandre. O apostolico sacerdote, hoje desaparecido por entre as sombras da eternidade, acompanhou, **pari-passu**, o desdobrar da existencia assim physica como moral de todos e cada um dos felizes moradores de Claudio, que o distinguiam com a sincera amizade dum verdadeiro pae. Rezemos por essa alma boa, ao proprio tempo que apresentamos nossos pezames aos parentes do illustre morto.

**Queluz** — Falleceu, "in osculo Domini" a 2 de Novembro, o **Revmo. Padre Americo Adolpho Taitson**. Nascido em Nova Lima, Minas, a 14-V-1857. Ordenado sacerdote em Marianna a 3-IV-1881. Vigario de Ouro Branco de 1881 a 1885. Vigario de N. S. da Conceição de Queluz de Minas (Conselheiro Lafayette) de 1885 a 1927. Capellão do Collegio N. S. Nazareth de 1927 a 1930. — "Ave Maria", dando constancia nas suas columnas de mais esse nobre amigo que nos abandona de viagem para o além, vem pedir aos caros leitores a esmola dum prece implorando a luz perpetua dos eleitos do Senhor, e apresenta as mais sentidas condolencias aos muitos amigos e distinctos parentes do modelar ministro do Altissimo ora fallecido.

### FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Jundiaby** — D. Anna Galassi.

**Dores de Campo** — Sr. Juyencio Silva, pae do nosso correspondente Sr. Alfredo Silva. — D. Juracy Silva, catholica modelar, com todos os Sacramentos.

**São Sebastião do Paraizo** — Sr. José Dias de Moura Junior.

**Piracaia** — D. Guilhermina Gonçalves Franco, santamente, confortada com os auxilios da Madre Igreja.

**Santos** — O distincto cidadão e fervoroso catholico, Sr. João Gregorio Felicio, recebidos os Santos Sacramentos, com a fé que illumina, esperanza que conforta, caridade que felicita e immortaliza. Foram mandadas rezar trez missas á bem dessa alma de eleição.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (107)

# Layeta

—Adeus, até amanhã... voltarei á mesma hora... Concha, olha que nada falte a tua mãe; cuide-se bem porque está pallida. Tenha preparado todo o necessario para cural-a amanhã, e si o medico vier visitar ouça bem o que lhe disser para informar-me depois, si eu não puder estar com elle.

Apenas na rua, Engracia voltou á carga... aquillo não se podia soffrer... dois ou tres meses daquella visita diaria, era mais do que se podia aguentar... estava anciada por chegar a casa para lavar as mãos... ia esfregal-as com vinagre até gastar a pelle... levava impregnada a roupa daquelle cheiro pestilencial que despedia a doente... e logo o accrescimento daquelles malditos pós amarellos... que cheiram a demonio... no inferno não póde haver cheiro a outra cousa... "Válgam Deu!..." e que sua Layeta se dedicasse a esses officios asquerosos... ter tido valor para pôr seus labios naquellas hediondas chagas... e que faltava já?... Sta. Isabel curando leprosos, fez isso mesmo!... e dizia que não era santa!... pois qualquer que o não fosse poderia fazer essas cousas com tanta presença de espirito, com aquella doce tranquillidade que quasi se confundia com a felicidade?... nem que estivera enfiando perolas!... Vira-a varrer, lavar nas casas dos pobres das conferencias, beijar as crianças sujas, ajudar a bem morrer a varios doentes, e abraçar continuamente, quando a assistia, a uma pobre menina tísica; vira-a beijar os pés a uma leprosa e lavar-lhos com amor, (historico) mas aquellas chagas... eram do mais repugnante que se pode imaginar... estava certa de que teria que esfregar-se os labios com alcool, para tirar-se o cheiro que forçosamente conservariam...

Oh! que boa é sua menina!... dava-lhe vontade de beijar-lhe os pés e abraçal-a e comel-a a beijos. Que valor e que dominio sobre si mesma!... bem quizera ella ver seu parente o P. Urquijo que taes cousas lhe permittia... porque elle não era capaz de fazel-as!... porque não comia no prato e com a mesma colher dos tísicos, nem se deixava beijocar as mãos por aquella suja babosa?... Sim! sim! uma cousa é prégar e outra é vender trigo... e depois de tudo fazia bem, porque isso não era para todos... o que é ella não seria capaz de fazel-o nem para ganhar o céo... Um suor lhe ia e outro lhe

vinha naquella cura de besta... porque a verdade é que a cura não era delicada por certo... e dizia que alguma vez teria que cortar a carne das bordas... Ella não aguentava essas carnificinas, iria para acompanhal-a, mas não assistiria, ficaria na escada... acudissem as vizinhas si se precisasse dalguma cousa... não, não tinha coração para ver esses horrores... Mentira parecia que assim estivesse mudada Layeta delicadissima, commodona, regalada, "coquette" e gentil, que dispunha das vontades a seu bel prazer, e quando queria ver um homem rendido a seus pés o conseguia sempre...

Dedicar-se a essas cousas uma mulher tão linda e com tanto partido que agora podia casar-se com o Marquez de Pinho Santo, esse cavalheiro tão guapo, tão rico, tão bom, que fazia tanta esmola e era tão amavel para os pobres, apesar de que tinha a faixa de "Carlos VII" e o "Tisão de ouro"... De que ria Layeta com tanta vontade?... diria talvez algum disparate?... bom!... a mesma cousa é Carlos III como Carlos VII... e de tisão a toção não ha mais differença que uma letra... ella não entendia de romances, mas explicava-se e todos entendiam... e o dito, dito! Layeta devia casar-se, ser mãe de familia, dar bom exemplo no mundo, rodear-se de anjinhos de faces vermelhas e de cabellos louros... desfrutar dos bens que Deus lhe concedia e fazer muito bem no mundo sem cair nesses extremos... acaso não podia ir ao céo casada?... Quem pensava que para ser santa era preciso ser freira?... estavam logradas as pobres mulheres que passam a vida lidando com crianças e aguentando mal creações ao marido!... Não senhor, não: isso de curar chagas e sacrificar-se tanto está muito bom para as Irmans de Caridade, que o tomam por officio!... ella não!... ella fazia peccado em metter-se nessas cousas...

— Deus do céo... dizia Engracia, sem que Layeta lhe respondesse nem meia palavra; si andando o tempo se fossem a escrever aquellas cousas e outras mais graves que ella sabia... sim, senhor, que ella sabia e havia de contal-as em seu dia para que ouvissem os surdos as virtudes daquella santa... Pois não teve a pretensão de fazel-a tomar caldo, naquella casa?... Deus santo!... nem agua!... nem tocar com os labios os copos e os pratos daquella gente; queria ser muito boa, sim, senhor, ninguem lhes tirava a bondade, mas davam asco...

Aquella doença tinha mau geito, não era como outra qualquer... "Válgam Deu!..."

(Continúa)

# Humorismo



Uma senhora, entrando com quatro filhos pequenos numa quinta dirigiu-se á casa do caseiro, com quem necessitava falar. As crianças, vendo ao canto da casa um grande monte de peras e maçãs, começaram logo a comer as fructas como umas desperadas.

A mãe, assim que notou a semcerimonia dos pequenos, pretendia reprehendel-os, quando o caseiro mostrando-se amavel, se lhe dirigiu, dizendo:

— Deixe os meninos comerem á vontade, minha senhora, aquellas fructas estão ali para os porcos.

O medico, a uma senhora de certa idade:

— Para V. Excia. só ha uma receita: é casar.

— O sr. doutor é solteiro?

— Sou, minha senhora; nós outros medicos, porém, indicamos o remedio, mas não o tomamos.

No Correio: Um empregado a um tabaréo:

— Esta carta tem peso a mais; precisa outro sello.

— Então ainda fica mais pesada!

Um senhor toma um criado novo, e um dia vai encontral-o de oculos azues e engraxando gravemente um par de botas.

— Você padece dos olhos? — diz o patrão.

— Não, senhor, — responde o criado — mas, quando engraxo umas botas, dou-lhes tanto lustro que me chega a fazer mal á vista.

O marido descobriu em um velho alfarrabio uma maxima que diz que cada vez que um gallo canta é porque disseram uma mentira.

— E porque é — pergunta a esposa — que os gallos cantam de preferencia de madrugada?

— E' provavelmente por ser a hora em que se começa a imprimir os jornaes.

## Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

### “Lar Brasileiro”

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

## Adquiram hoje mesmo o Almanach da “AVE MARIA”

Preço 3\$000 — Pelo correio 4\$000

Pedidos á Administração da “AVE MARIA”

Caixa, 615 — S. PAULO

## HARMONIUNS

RECORD marcas e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. **Typos** portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

PEÇAM CATALOGOS GRATIS

CASA MANON

Matriz:  
RUA BOA VISTA, 30

Filial:  
AV. SÃO JOÃO, 253  
(Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal, 568 — S. PAULO

## O que os Paes precisam saber

### PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacao.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

### Livro de Corte "Santa Iñez"

O MELHOR para aprender o côrte  
5.<sup>a</sup> edição 12\$000

Para o interior e outros Estados  
13\$000.

Pedidos com a importancia á  
Escola de Côrte "Santa Iñez",  
R. da Liberdade, 220, S. Paulo ou  
á Administração da AVE MARIA  
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

UM LIVRO IDISPENSÁVEL  
NO LAR

DOR DE DENTE?

### Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos  
Superior aos remedios liquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio

## Presepios para o Natal



Com 18 figuras em terra cotta, mais 12 bichos, gratis para os presepios ns. 3 e 4. 1 Menino Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José, 1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca, 1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor, 6 carneiros e 1 gallo.

### PREÇOS:

Presepio n. 1 . . . . .	9\$000
" " 3 . . . . .	22\$000
" " 4 . . . . .	35\$000
" " 5 . . . . .	45\$000
" " 6 . . . . .	89\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOËL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25  
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

## Campos do Jordão

As senhoras e senhoritas somente fracas e as que quizerem repousar, escrevam á Madre da "CASA DE SÃO JOSÉ", dirigida pelas Missionarias de Jesus Crucificado.

CAMPOS DO JORDÃO, a melhor estação de cura no Brasil, com a primavera que começa, tonifica e é admiravel calmante.

## Collegio Santa Escolastica

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspecção federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programma do Conservatorio de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia

## O livro "A MULHER"

UMA CARTA DE APRECIACÃO SOBRE O MESMO

"Papae,

Agradeço profundamente sua attenção enviando-me tão precioso livro "A Mulher". Li-o a principio por méra curiosidade, porem a continuacão da leitura tal interesse me despertou que depois de relei-o, offereci á diversas collegas que o leram tambem e immediatamente adquiriram outros exemplares. Acham, como eu, que "A Mulher" é imprescindivel na bibliotheca de toda familia, abrindo campos desconhecidos á nossa intelligencia, á nossa moral e ao nosso coração.

Como professoras e muitas como mães de familia, sob cujas vistas passa o futuro da Patria, "A Mulher" deve ser como a "Imitacão": meditado e propalado.

Parabens ao nosso amigo Cassanha pela delicadeza das phrases na optima traducção.

Abraços de sua filha JUREMA. — Villa Bella, 6-9-34".

PREÇO: pelo correio, 6\$000

Pedidos á Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615